

**EMANCIPAÇÃO EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO DE TESES
E DISSERTAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

YLANDERSON JORDAO ABREU DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

EMANCIPAÇÃO EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

RESUMO

O estudo realizado teve como objetivo analisar sobre o conceito de emancipação em teses e dissertações de programas de pós-graduação no Brasil, especialmente na área de Administração. A pesquisa envolveu a análise de 75 textos oriundos do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com recorte temporal de 2013 a 2023. Utilizou-se o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) através do software IRaMuTeQ para identificar padrões lexicais e classificar os dados em cinco classes temáticas: (1) Educação, Inovação e Transformação Social, (2) Epistemologia e Significado Discursivo, (3) Gestão Pública, Participação e Cidadania, (4) Trabalho, Classe e Lutas Sociais, e (5) Metodologias Qualitativas. Os principais achados demonstraram uma predominância de abordagens qualitativas e teóricas críticas, com destaque para a influência de Paulo Freire e Habermas. Além disso, observou-se uma forte articulação entre emancipação, gestão social, educação e inovação. Sugere-se, para futuros estudos, a ampliação da análise de abordagens epistemológicas e metodológicas que explorem novas formas de resistência e práticas emancipadoras no contexto organizacional e social.

Palavras-chave: Emancipação. Administração. Transformação Social. Estudo Bibliométrico.

INTRODUÇÃO

Na esteira das reflexões sobre a filosofia da escola francesa e alemã quanto à sua interseção emancipação com a ciência, política e religião, é imprescindível considerar o cuidado epistemológico ao adentrar estudos relacionados à pós-graduação em administração no Brasil. A abordagem de Grange (1996) destaca a importância de ir além de uma análise estritamente epistemológica e científica, desafiando o senso comum que tende a categorizar Comte e o Positivismo exclusivamente sob essa ótica.

A proposta comtiana de uma ciência como instrumento de transformação social, visando o bem comum e o progresso da humanidade, carrega implicações sociopolíticas significativas. No contexto da pós-graduação em administração, esse cuidado epistemológico é vital ao desvelar como a compreensão das ciências sociais não deve ser dissociada da busca por intervenção e melhoria da realidade humana. A classificação das ciências proposta por Comte, vinculada à evolução histórica do pensamento humano, deve ser considerada não apenas como um arcabouço teórico, mas como uma ferramenta prática para orientar a administração em busca de efetivas transformações sociais.

Na perspectiva epistemológica sobre o conhecimento em Administração, há contribuição de abordagem de Tenório em questionar o *status quo* da Administração como área de conhecimento, influenciada pela leitura crítica de Guerreiro Ramos. Tenório (1998), que propõe uma gestão social emancipatória, que busca superar a racionalidade instrumental e a lógica do mercado, e valorizar a esfera pública, a democracia participativa e a cidadania ativa. O autor defende que a gestão social emancipatória deve

se basear em quatro princípios: a) a autonomia dos sujeitos sociais; b) a intersubjetividade dialógica; c) a racionalidade comunicativa; e d) a práxis transformadora.

Guerreiro Ramos, que desenvolve uma sociologia da emancipação, que busca superar o colonialismo mental e a dependência cultural dos países periféricos em relação aos países centrais (Faria, 2009). O autor propõe uma redução sociológica, que consiste em selecionar os elementos relevantes da realidade social para a construção de uma identidade nacional e de um projeto de desenvolvimento autônomo. O autor também defende uma sociologia da práxis, que visa a transformação da realidade social a partir da ação consciente e criativa dos sujeitos sociais.

A emancipação é uma das categorias teóricas que sustentam a gestão social, pois se refere ao processo de libertação dos indivíduos e dos grupos sociais das formas de dominação, exploração, alienação e desumanização que marcam a sociedade capitalista. A emancipação implica o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica, da participação e da solidariedade, que são valores e práticas essenciais para a gestão social. A gestão social, por sua vez, é entendida como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último.

Vandenberghe (2014), que analisa a emancipação a partir da teoria crítica da Escola de Frankfurt, especialmente de Adorno e Horkheimer, que criticavam a razão instrumental e a indústria cultural como formas de dominação e alienação. O autor também discute a emancipação a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas, que propõe uma racionalidade comunicativa baseada no entendimento mútuo e na deliberação democrática. O autor afirma que a emancipação é um projeto inacabado e permanente, que exige uma reflexão crítica sobre as condições sociais e históricas da existência humana.

Assim, ao explorar as fronteiras da ciência e administração, é imperativo transcender o olhar estritamente científico e abraçar a visão holística que Comte propõe. A obra de Grange (1996) fornece um guia valioso nessa jornada, ao destacar que o estudo da filosofia de Comte não é apenas uma incursão na epistemologia, mas uma imersão em uma compreensão mais ampla da realidade humana, intrinsecamente conectada com a transformação social.

Dessa forma, ao empreender estudos na pós-graduação em administração no Brasil, é crucial incorporar essa abordagem cuidadosa, reconhecendo a ciência não apenas como uma ferramenta de conhecimento, mas como um meio poderoso de moldar e aprimorar a realidade que buscamos compreender e administrar. Essa perspectiva epistemológica ampliada contribui para a formação de profissionais capacitados não apenas a analisar criticamente, mas também a agir de maneira eficaz em busca de um progresso social e organizacional que ressoe com os princípios de Comte e que atenda às complexidades do contexto brasileiro contemporâneo.

A presente investigação opta pela análise de teses e dissertações – materiais que, embora não submetidos ao sistema tradicional de avaliação por pares de periódicos científicos, representam expressões legítimas da produção acadêmica no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Tal escolha se fundamenta na compreensão de que esses documentos constituem produtos originais de pesquisa, muitas vezes dotados de maior densidade teórica e complexidade metodológica, por não estarem condicionados às limitações editoriais impostas pelos periódicos científicos.

Ademais, teses e dissertações são elaboradas sob orientação de docentes doutores e avaliadas por comissões examinadoras qualificadas, o que confere rigor acadêmico ao conteúdo produzido. Esses trabalhos refletem, de forma sensível, tanto os interesses intelectuais dos programas de pós-graduação quanto as tendências emergentes de investigação em uma área específica do conhecimento. Dessa forma, ao focalizar o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como fonte empírica, esta pesquisa não apenas amplia o escopo da revisão bibliográfica tradicional, como também contribui para a compreensão crítica da formação do campo da Administração, especialmente no que tange ao tratamento de categorias como emancipação.

Trata-se, portanto, de uma escolha metodológica coerente com a proposta analítica e epistemológica do estudo, sobretudo quando o objetivo é captar nuances conceituais e trajetórias de pesquisa ainda em consolidação no interior da comunidade científica nacional, muitas vezes ainda ausentes ou marginalizadas nos veículos de maior circulação.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo **analisar a forma como o conceito de emancipação tem sido mobilizado nas teses e dissertações brasileiras da área de Administração**, a fim de identificar abordagens teóricas, referenciais metodológicos e orientações institucionais que evidenciem a presença de uma racionalidade crítica e transformadora na produção acadêmica da pós-graduação stricto sensu no Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como revisão bibliométrica, por meio de uma perspectiva filosófica interpretativista, de abordagem predominantemente qualitativa e epistêmica, além de relação com a inferência pela relação de método dedutivo e indutivo em momento de análise dos dados para, enfim, concretizar a característica abductiva em análise de conteúdo (Bardin) dos dados coletados.

Foram analisados textos provenientes do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como termo/descritor "emancipatório" OR "emancipação" OR "emancipado" OR "emancipador" em teses e dissertações, nas áreas de administração, administração de empresas e administração pública, distribuídas entre os níveis de Doutorado, Mestrado, e Mestrado Profissional.

Na etapa inicial, adotou-se uma coleta e consolidação de dados, utilizando uma planilha Excel. Nessa **planilha**, foram registradas informações como Título, Autor, Ano, Tipo (dissertação ou tese), Instituição de Ensino Superior (IES), área de conhecimento, Resumo, Palavras-chave, orientador/a (para possíveis análises de frequência e relações de pesquisa), e informações sobre a banca (destacando os membros mais frequentes e as relações entre esses docentes, suas instituições de ensino e o conteúdo abordado).

Assim, como esta pesquisa se propõe a investigar a presença e a forma como o conceito de "emancipatório" tem sido abordado no âmbito da produção acadêmica brasileira em Administração, adota-se as etapas metodológicas, a saber:

Quadro 1: Etapas metodológicas

ETAPA	PROCESSO	ESPECIFICAÇÃO DE PROCEDIMENTO
-------	----------	-------------------------------

1	Definição de escopo da pesquisa em Administração (Myers, 2009)	Análise de textos do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES, usando o termo/descriptor "emancipatório" com filtragem em área de "administração", "administração de empresas" e "administração pública".
2	Pre-processamento de texto	Criação de um <i>corpus</i> com os textos coletados, seguida por uma fase de pre-processamento de dados. Essa etapa visou a limpeza dos dados, com a remoção de pontuações, caracteres especiais e outros elementos que poderiam introduzir ruídos prejudiciais à análise. Essa preparação meticulosa do corpus foi essencial para garantir a qualidade e a eficácia da análise que seria conduzida posteriormente, especialmente ao utilizar a ferramenta Iramuteq para análise textual.
3	Tokenização	O tipo de software foi importante para o processo de "tokenização", o qual esse tipo de procedimento permite que o <i>corpus</i> textual seja reduzido em partes mutuamente exclusivas (palavras), geralmente na forma de listas de tipos e/ou contagens de tokens (Bardin, 2007).
4	Definição do contexto	No contexto da análise voltada para o termo principal "emancipação," a consideração do contexto envolve a restrição da análise a palavras que ocorrem dentro de um determinado número de palavras uma da outra, particularmente na área da administração.
5	Ponderação e normalização	As co-ocorrências foram inseridas com base em fundamentos teóricos logicamente conclusivos, seguindo uma abordagem de generalização para observações específicas (uma análise de conteúdo pela inferência dedutiva). Além disso, a relação entre as palavras e a frequência geral das palavras foram consideradas, permitindo a associação de inferências não logicamente conclusivas que derivam de particularidades ausentes nas generalizações teóricas. O estudo adota uma caracterização por inferências abduativas, conforme definido por Krippendorff (2007, p.36), que procedem através de domínios logicamente distintos, indo de particulares de um tipo até particulares de outro tipo.
6	Visualização e análise estatística	Para a visualização e análise estatística dos resultados, foram empregadas técnicas diversas. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi utilizada no processo de clusterização, enquanto a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) foi aplicada para explorar relações entre variáveis. Além disso, redes de palavras foram construídas por meio da Análise de Similaridades (AS), oferecendo uma representação visual das relações semânticas entre as palavras identificadas na análise de coocorrência. Essa abordagem multifacetada proporciona uma compreensão abrangente dos padrões e associações presentes nos dados.
7	Interpretação	Durante a fase de interpretação , os resultados obtidos na análise de coocorrência foram minuciosamente examinados para identificar padrões, relações semânticas e temas emergentes. Esse processo permitiu uma compreensão mais profunda da estrutura do conteúdo, fornecendo ideias sobre as associações entre as palavras e as nuances presentes nos dados.
8	Iteração e refinamento	A etapa de iteração e refinamento foi realizada com base nos resultados iniciais. Dependendo das observações feitas durante a interpretação, ajustes nos parâmetros foram considerados. Isso incluiu a possibilidade de modificar a janela de contexto utilizada na análise ou ajustar ponderações para melhor capturar as nuances das relações entre as palavras. Essa abordagem iterativa visa aprimorar a precisão e a relevância dos resultados, adaptando a metodologia conforme necessário.

9	Documentação e discussão	Finalmente, a documentação e discussão pode desempenhar um papel fundamental na validação e possível replicabilidade da pesquisa. A metodologia utilizada, interpretações relevantes e conclusões derivadas da análise foram registrados de forma explícita e sistemática, a fim de não apenas contribuir para a transparência da pesquisa, mas também estabelecer uma base para futuras análises e pesquisas relacionadas ao tema, garantindo a integridade e a utilidade do trabalho realizado.
---	--------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 75 textos provenientes do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando o termo/descriptor "emancipatório," "emancipação," "emancipado," ou "emancipador." Essa busca resultou em 75 teses e dissertações, distribuídas entre Doutorado (29), Mestrado (32), e Mestrado Profissional (14), abrangendo os anos de 2013 (4), 2014 (2), 2015 (3), 2016 (4), 2018 (1), 2019 (16), 2020 (13), 2021 (8), 2022 (19), e 2023 (5).

A incidência por área de conhecimento destaca uma concentração significativa em Administração (57), com desdobramentos específicos em Administração de Empresas (7) e Administração Pública (11). As principais instituições de ensino superior envolvidas foram UFMG (5), UFSC (5), FGV-RJ (3), PUC-MG (3), UNAMA (3), e outras 36 instituições de ensino superior (IES).

Durante a análise, quatro estudos foram excluídos por não apresentarem relação com a área temática em questão.

Nesta parte da pesquisa, foi realizado uma revisão sistemática da literatura sobre *emancipação*, abrangendo 71 trabalhos publicados entre 2013 e 2023. Foi analisado as diferentes abordagens metodológicas e teóricas adotadas pelos estudos, bem como os principais conceitos e temas abordados. Entre os principais achados, destacam-se:

1. A predominância da análise qualitativa dos dados, mesmo em trabalhos que citaram uma análise quantitativa (21 e 55);
2. A escassez de trabalhos com uma abordagem puramente positivista, sendo o T58 o único nessa categoria;
3. A presença de quatro trabalhos que adotaram uma abordagem interpretativista dos dados, buscando compreender os significados e as percepções dos sujeitos envolvidos em emancipação;
4. A influência da teoria crítica de Habermas e outros autores em cinco trabalhos (1, 14, 21 e 38), que problematizaram as relações de poder, dominação e emancipação na educação ambiental;
5. A utilização da teoria do agir comunicativo de Habermas como referencial teórico em dois trabalhos (42 e 61), que discutiram as diferentes formas de racionalidade envolvidas na educação ambiental: substantiva, instrumental, comunicativa e finalista.

Apesar de utilização de termo descritor principal ser “emancipação” e derivações, observa-se um comportamento de eixos associados às ramificações teóricas a fim de melhor entendimento dedutivo e indutivo da pesquisa.

A “gestão social” (citado 42 vezes) aparece em 12 produções do corpus de pesquisa de dissertações e teses (16,9%). Alinhando-se com os termos “educação” (45 vezes), “comunidade” (33 vezes) e inovação (26 vezes), obtém-se uma classe temática principal em dendrograma, associada a

ANÁLISE LEXICAL IRAMUTEQ

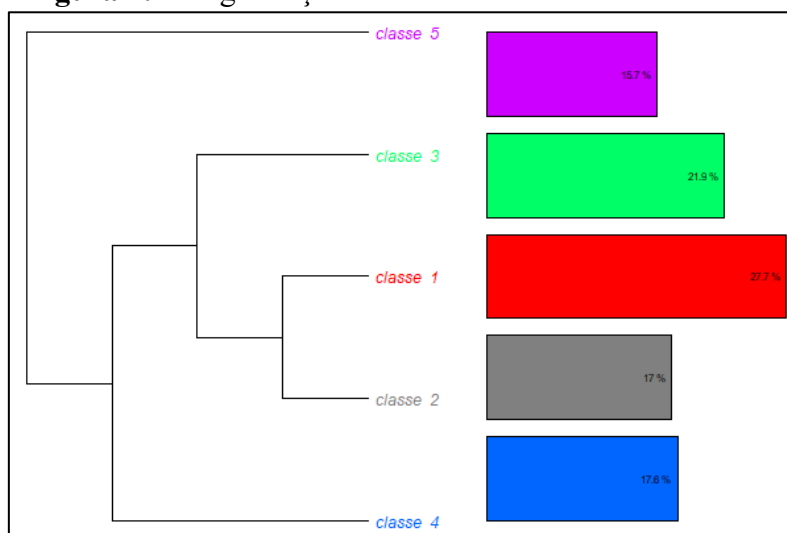
Tabela 1: estatísticas das classes de classificação

Descrição	Quantidade
Number of texts	71
Number of text segments	735
Number of forms	4744
Number of occurrences	26191
Número de lemas	3236
Number of active forms	2406
Número de formas suplementares	816
Média das formas por segmento	35,63
Number of clusters	5
629 segments classified on 735 (85.58%)	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise lexical realizada por meio do software IRaMuTeQ, utilizando o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), permitiu a identificação de cinco classes lexicais distintas no corpus composto por teses e dissertações que abordam a emancipação nos Estudos Organizacionais no Brasil. O recorte adotado visou compreender como o conceito de emancipação tem sido mobilizado nos trabalhos acadêmicos da área, demonstrando diferentes campos discursivos e referenciais teóricos em disputa.

Figura 1: Categorização de classes com termos em classes



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

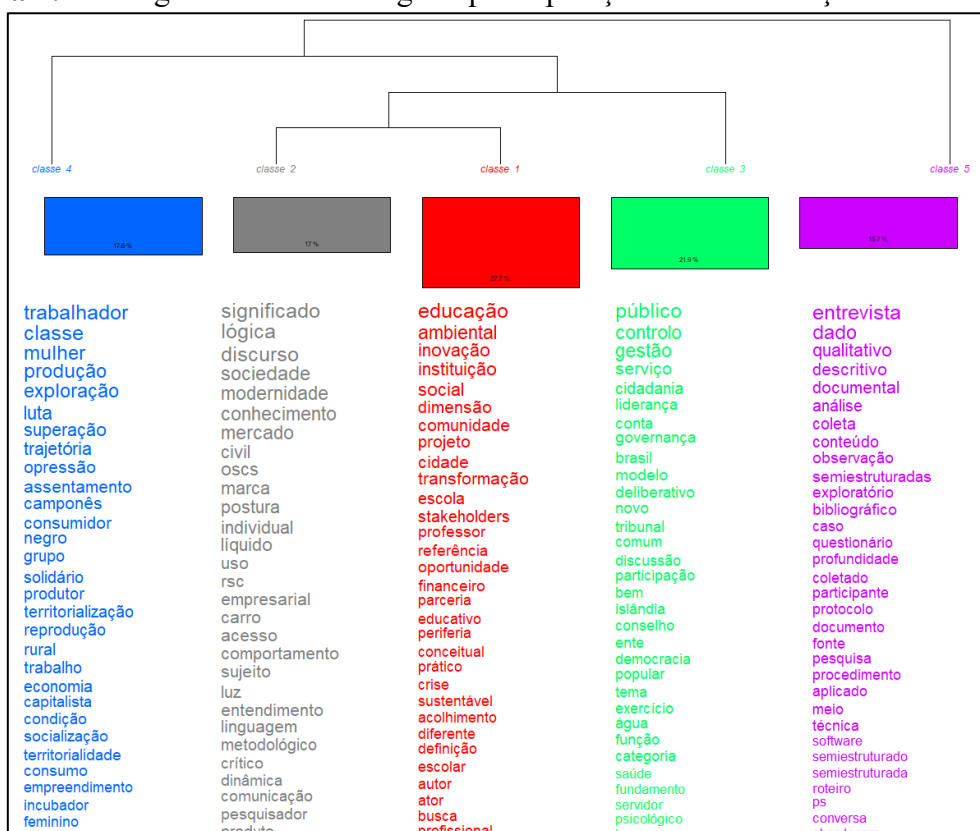
A Figura 1 apresenta o dendrograma gerado pela CHD, evidenciando a distribuição e a relação de proximidade entre as classes. A seguir, discute-se cada uma das classes identificadas, com base nos vocábulos de maior frequência e representatividade.

Classe 1 – Educação, Inovação e Transformação Social (27,3%)

A classe de maior representatividade está centrada em termos como *educação, ambiental, inovação, instituição, transformação e comunidade*. Tal configuração aponta para uma abordagem da emancipação vinculada à educação crítica e à capacidade das instituições — especialmente educacionais — de promover transformações sociais. É possível identificar, nesta classe, uma forte influência de autores como Paulo Freire, cuja concepção dialógica e problematizadora da educação aparece ressignificada em estudos que tratam da formação de sujeitos organizacionais conscientes e engajados.

A presença de termos como *stakeholders, projeto, escola e professor* indica também um movimento de aproximação entre práticas educativas e dimensões organizacionais, onde a emancipação surge como horizonte a ser construído a partir do engajamento coletivo e da inovação social.

Figura 2: Dendograma de temática geral por separação em classificação monotemáticos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Também, pode-se observar que as palavras listadas na classe 1 podem ser classificadas em três tipos de grupos na Administração, os quais estariam relacionados à: (1) grupos de interesse; (2) grupos de trabalho e (3) grupos de aprendizagem, conforme é descrito melhor a seguir:

1. **Grupos de interesse:** são grupos formados por pessoas que compartilham valores, crenças, visões ou objetivos comuns, mas que não necessariamente trabalham juntos ou têm uma relação formal na organização. Eles podem ser internos ou externos à organização, e podem influenciar ou ser influenciados por suas decisões e ações. Exemplos de grupos de interesse na sua lista são: ambiental, social, comunidade, stakeholders, educativo, sustentável, diferente.

2. **Grupos de trabalho:** são grupos formados por pessoas que trabalham juntas para realizar uma tarefa específica, com um objetivo definido e uma divisão de responsabilidades. Eles podem ser formais ou informais, permanentes ou temporários, e podem ter diferentes graus de autonomia e interdependência. Exemplos de grupos de trabalho na sua lista são: inovação, instituição, projeto, transformação, escola, professor, referência, oportunidade, financeiro, parceria, periferia, crise, acolhimento, definição, autor.
3. **Grupos de aprendizagem:** são grupos formados por pessoas que buscam adquirir novos conhecimentos, habilidades ou competências, por meio de processos de ensino, aprendizagem, reflexão e feedback. Eles podem ser formais ou informais, individuais ou coletivos, e podem ter diferentes métodos e recursos. Exemplos de grupos de aprendizagem na sua lista são: educação, dimensão, cidade, escola, conceitual, prático.

Classe 3 – Gestão Pública, Participação e Cidadania (21,9%)

A segunda classe mais expressiva reúne termos como *público*, *controle*, *gestão*, *serviço*, *cidadania* e *governança*, sugerindo uma articulação entre emancipação e formas participativas de gestão pública. Essa classe se destaca por um vocabulário que remete à administração pública democrática, à deliberação coletiva e ao exercício da cidadania no âmbito institucional.

Palavras como *tribunal*, *conselho*, *função*, *democracia* e *exercício* reforçam a centralidade das estruturas de governança e de controle social como dispositivos de emancipação política e organizacional. A presença de termos como *liderança* e *participação* sugere que os estudos aqui agrupados tratam a emancipação como processo que envolve o reconhecimento e o fortalecimento de sujeitos coletivos na esfera pública.

Classe 4 – Trabalho, Classe e Lutas Sociais (17,6%)

A terceira classe expressa uma concepção de emancipação ancorada em uma leitura estrutural da realidade social. Termos como *trabalhador*, *classe*, *exploração*, *assentamento*, *camponês* e *opressão* indicam a centralidade das relações de trabalho, das desigualdades de classe e das lutas históricas por justiça social.

A presença de palavras como *mulher*, *grupo*, *consumidor*, *economia solidária* e *territorialização* aponta para estudos que se aproximam de experiências de base, como movimentos sociais rurais, iniciativas de agricultura familiar, cooperativas e formas alternativas de organização produtiva. Essa classe revela uma dimensão contra-hegemônica do conceito de emancipação, fortemente conectada às práticas sociais e econômicas voltadas à superação de opressões materiais e simbólicas.

Classe 2 – Epistemologia e Significado Discursivo (17%)

Apesar de estar composta por 17% dos segmentos de texto analisados, a Classe 2 representa um campo discursivo que se destaca pela preocupação com os fundamentos epistemológicos, conceituais e interpretativos da emancipação no contexto organizacional. Sendo assim, é dado uma relevância analítica para este estudo.

As palavras de maior relevância da classe — como *significado*, *lógica*, *discurso*, *sociedade*, *conhecimento*, *modernidade*, *civil*, *sujeito*, *linguagem* e *crítico* — indicam uma inflexão teórica voltada à reflexão sobre os próprios marcos interpretativos utilizados pelos estudos organizacionais, que pode-se inferir ainda mais sobre significados epistemológicos importantes, dos quais são:

A) *Sentido e Construção Discursiva:* a centralidade da palavra *significado* aponta para uma produção acadêmica preocupada não apenas com os efeitos práticos da emancipação, mas com a disputa pelos sentidos atribuídos a ela. Essa classe parece abrigar pesquisas que operam sob uma lógica interpretativista, em que a emancipação não é tratada como um dado objetivo, mas como uma construção discursiva situada, carregada de historicidade e ideologia.

O uso recorrente da palavra *discurso* remete à influência de correntes pós-estruturalistas e da análise crítica do discurso, indicando uma sensibilidade à linguagem como prática constitutiva da realidade social e organizacional em sua metodologia. Nesse sentido, a emancipação aparece como algo que se constrói — ou se limita — também nas formas de dizer, nomear e representar os sujeitos e suas práticas.

B) *Crítica à Modernidade e às Epistemes Dominantes:* o termo *modernidade*, associado a *conhecimento*, *lógica* e *sociedade*, sugere a presença de uma crítica às bases racionalistas e funcionalistas que ainda estruturam grande parte do pensamento organizacional. Trabalhos localizados nesta classe podem estar dialogando com a crítica à razão instrumental de Adorno (2020) e Horkheimer (1973), com as reflexões de Habermas (2022) e Paes de Paula (2016) sobre a racionalidade comunicativa, e com autores como Bauman (2001), Lyotard (1986) e Foucault (1979), que questionam os grandes metarrelatos e a normatividade do conhecimento moderno.

Além disso, a noção de *líquido* possivelmente alude à ideia de modernidade líquida de Zygmunt Bauman (2001), reforçando a percepção de que as identidades, as instituições e os próprios projetos de emancipação são voláteis, fragmentados e, muitas vezes, contraditórios. Isso exige dos estudos organizacionais uma abordagem mais flexível e atenta às ambiguidades dos processos sociais.

C) *O Sujeito e a Reflexividade:* a palavra *sujeito* — acompanhada de *postura*, *individual*, *entendimento* — sugere que essa classe também comporta uma preocupação com o papel do sujeito epistêmico e político na construção do conhecimento. A emancipação, nesse contexto, é vista como um processo reflexivo que exige deslocamentos nos modos de pensar, pesquisar e intervir nas organizações.

Essa ênfase na reflexividade do pesquisador e na construção compartilhada de sentidos aproxima-se das contribuições da pesquisa interpretativa, da hermenêutica e da fenomenologia, como proposto por autores como Alvesson & Sköldbberg (2000), Maurício Serva (1997), e Guerreiro Ramos (1989). Tais abordagens rompem com a ideia de neutralidade científica e colocam a ética do conhecimento no centro da prática investigativa.

No geral, a Classe 2 infere dizer que a discussão sobre emancipação em Administração não se restringe à prática ou à técnica, mas alcança também os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o próprio campo científico. Trata-se de uma metacrítica que questiona quais paradigmas estão sendo reproduzidos nas pesquisas e como esses paradigmas moldam as possibilidades de transformação organizacional e social.

Os trabalhos agrupados nesta classe parecem reivindicar uma epistemologia crítica, comprometida com a construção de alternativas aos modelos tradicionais de

gestão. Mais do que descrever a realidade organizacional, buscam compreendê-la a partir de perspectivas que valorizam a pluralidade, a complexidade e o caráter situado do conhecimento.

Classe 5 – Metodologias Qualitativas (15,7%)

Por fim, a quinta classe agrega termos como *entrevista, qualitativo, documental, análise, observação e coleta*, compondo um núcleo voltado às opções metodológicas predominantes nas pesquisas analisadas. A recorrência de termos associados à pesquisa qualitativa — com destaque para abordagens descritivas, exploratórias e fundamentadas na profundidade da análise — sugere uma coerência entre o objeto de estudo (emancipação) e os métodos utilizados.

A presença de palavras como *semi-estruturada, estudo de caso, técnica, procedimento e software* denota uma atenção metodológica cuidadosa, orientada à escuta dos sujeitos e à compreensão contextualizada dos fenômenos investigados. Essa classe evidencia que a produção acadêmica sobre emancipação tem buscado métodos que possibilitem apreender a complexidade e a subjetividade dos processos organizacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar as múltiplas dimensões do conceito de emancipação, analisando suas implicações nos campos social, político e educacional. A pesquisa buscou compreender como a emancipação se configura não apenas como um processo individual de autonomia, mas também como uma prática coletiva que envolve a transformação das relações de poder e a construção de novos paradigmas sociais.

A partir da análise teórica, ficou evidenciado que a emancipação se articula com a desconstrução de estruturas de opressão e com a busca pela justiça social, sendo um processo que abarca tanto o fortalecimento da autonomia crítica do indivíduo quanto a mudança nas condições sociais e políticas que limitam essa liberdade. Em um contexto educacional, a emancipação implica não apenas no desenvolvimento da capacidade de pensar e agir de maneira autônoma, mas também na promoção de um ambiente em que os sujeitos sejam reconhecidos como participantes ativos na transformação de sua realidade.

Dessa forma, o estudo atingiu plenamente seu objetivo ao apresentar uma visão abrangente sobre a emancipação, demonstrando sua relevância e interdependência com diferentes esferas da sociedade. O trabalho sugere que, para efetivar um processo emancipatório, é necessário um esforço integrado entre a educação, as políticas públicas e as dinâmicas sociais.

Finalmente, recomenda-se que futuras pesquisas se debrucem sobre como a emancipação pode ser operacionalizada de maneira mais eficaz nos diversos contextos educativos, bem como sobre os desafios e potencialidades da implementação de políticas públicas que favoreçam a emancipação efetiva de sujeitos e grupos sociais marginalizados.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

ALVESSON, Mats; SKÖLDBERG, Kaj. Reflexive methodology: new vistas for qualitative research. London: **SAGE Publications**, 2000.

ATHAYDE, ANDRÉ LUIZ et al. Existe falta de consenso quanto à teoria do consenso? A teoria da ação comunicativa de Habermas contextualizada na administração pública. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 164-178, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FARIA, José Henrique de. Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos. **Cadernos Ebape. Br**, v. 7, p. 420-446, 2009.

FARIA, José Henrique de. Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual. **Cadernos Ebape. Br**, v. 15, p. 629-650, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização de Roberto Machado. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRASER, Nancy. Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy1. In: **Between borders**. Routledge, 2014. p. 74-98.

GRANGE, J. **La philosophie d'Auguste Comte Science, politique, religion**. Paris: PUF, 1996.

GRANGE, J. **Auguste Comte: La politique et la science**. Odile Jacob, 2000.

HABERMAS, J. **Teoria da ação comunicativa: racionalidade da ação e racionalização social; para a crítica da razão funcionalista**. Tradução de Luiz Repa. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2022. 2 v.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

HABERMAS, J. **Técnica e ciência como “ideologia”**. São Paulo: Unesp, 2014.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012a.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2012b.

HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. In: _____. **Teoria crítica: uma documentação**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 164-202.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre o saber**. Tradução de Regis Barbosa e Maria Lúcia Pereira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. FGV Editora, 2005.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Repensando os estudos organizacionais**: para uma nova teoria do conhecimento. Editora FGV, 2016.

PAULA, Ana Paula Paes de. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. **Cadernos Ebape. BR**, v. 14, p. 24-46, 2016.

PINTO, Renata de Almeida Bicalho; PAULA, Ana Paula Paes de. Violência Simbólica e Subjetividade: Uma Leitura a partir da Teoria Crítica Adorniana. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 2, p. e7884-e7884, 2022.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1989.

SERVA, Maurício. O fenômeno das organizações substantivas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 36–43, abr./jun. 1993.

SIQUEIRA, Gabriel; SERVA, Maurício. Tensão entre racionalidades na abordagem substantiva das organizações. **IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**, 2014.

SOUZA, Eloisio Moulin de; SOUZA, Susane Petinelli; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. O pós-estruturalismo e os estudos críticos de gestão: da busca pela emancipação à constituição do sujeito. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, p. 198-217, 2013.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de administração pública**, v. 32, n. 5, p. 7 a 23-7 a 23, 1998.